

NOVA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Empresários às voltas da economia linear para a circular

A passagem da economia linear para a circular é incontornável e encerra um mundo de novas oportunidades de negócio. Mas se “o dumping social e ambiental” não for globalmente travado, “morreremos pelo caminho”.

O empresário, que quis ser o primeiro a falar, sacou do seu telemóvel como se de um revólver se tratasse e premiu o gatilho: “Isto é um atentado. É provavelmente o produto mais poluidor do mundo. Fazemos isto por moda. Daqui a uns 30 anos vamos achar isto ridículo.” Tal como os nossos filhos vão achar “ridículo” serem donos de carros.

“Eles não querem ser proprietários de carros, não querem ser proprietários de nada. O conceito de partilha vai mudar tudo”, sintetizou um outro empresário. Até porque “as pessoas não vão ter respeito pelos produtos que são para consumir e deitar fora”. No futuro, “os bens vão ser transformados em serviços”.

Primeira nota de consenso: não se pode mais construir o futuro sobre um modelo “extrair-fabricar-descartar”, pelo que há que “passar a utilizar os nossos recursos de uma forma mais inteligente e sustentável”.

Foi à volta da mudança de paradigma (“como vamos produzir, distribuir e consumir”), da transição da economia linear para a economia circular, tendo como base o pacote da Comissão Europeia lançado no final do ano passado, que oito líderes empresariais discutiram ao almoço, no Porto, no passado dia 15. O Negócios assistiu ao debate, cumprin-

“

As pessoas vão deixar de ter respeito por produtos que são para consumir e deitar fora. Tudo vão ser serviços. Daqui a 10 anos vai ser normal nós falarmos com as coisas.

EMPRESÁRIO
Participante no “Prospectivas”

do a regra “Chatham House”, em que tudo pode ser escrito, mas nada pode ser atribuído para maior liberdade de opinião.

O primeiro almoço de “Prospectivas”, nome de uma iniciativa lançada pela Cotec Portugal, teve como “keynote speaker” Fernando Leite, administrador-delegado da Lipor – Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto, que durante 23 minutos lançou aos restantes líderes o desafio “Do linear para o circular, incorporando inovação, competitividade e maior criação de valor”.

À mesa, além do presidente da Lipor, de representantes da Cotec e da Nos (patrocinadora da iniciativa), sete outros líderes empresariais – Ângelo Ramalho (Efacec), Isabel Furtado (Têxtil Manuel Gonçalves), Rui Amorim de Sousa (Cerealis), Tomás Jervell (Nors), António Murta (Pathena), José Manuel Fernandes (Frezite) e Albano Coelho Lima (Lameirinho).

Quase todos os comensais revelaram que as suas empresas já entraram na era da economia circular. E José Manuel Fernandes garantiu em “on” que “na Frezite, o aproveitamento é total e em círculo fechado”. Aos 70 anos, nunca se esqueceu de uma lousa que leu, quando tinha 18, na antiga metalúrgica Duarte Ferreira, no Tramagal: “Valoriza-te pelas facilidades que crias e não pelas dificuldades que desenvolves.”

Apostados em reaproveitar todos os seus desperdícios, os empresários instam o Governo “a tornar a legislação mais amigável” destas “simbioses industriais”. Entretanto, com o alastramento do “ecovalor”, há uma espécie de “tsunami” em formação sobre muitas empresas. Por outro lado, se é uma “vantagem competitiva” ir “à frente na economia circular”, caso “o dumping social e ambiental” continue a ser prática comum por esse mundo fora, “morreremos pelo caminho”. ■

RUI NEVES

Paulo Duarte



O segundo almoço “Prospectivas” juntou, no Porto, líderes empresariais para debater a problemática da economia circular.

Prospectivas à mesa da Cotec

“Prospectivas” é o nome de uma nova iniciativa da Cotec Portugal, que ocorrerá, em média, uma vez por mês. A organização presidida por Francisco de Lacerda tem o propósito de juntar, no formato de almoço de trabalho, um grupo restrito de decisores líderes de empresas suas associadas, com o propósito de reflectir e debater os desafios inerentes ao “roadmap” de investimentos em tecnologia e inovação enquanto alavanca central da competitividade das empresas. O segundo almoço decorreu no passado dia 15, no Porto.